

Brandão, Helena H. Nagamine. *Introdução à Análise do Discurso*. Campinas, S. R: Editora da UNICAMP, 1996, 96 págs.

*RESENHADO FOR: SIMONE RAVAZZOLLI*

A linguagem como discurso não é neutra, inocente, mas um modo de produção social, uma articulação entre os fenômenos lingüísticos e os processos ideológicos. Ao afastarmos esta aparente inocência, é possível observar o lugar (de conflito) da ideologia, situação que determina como fundamental o estudo da linguagem, com base em suas condições de produção, levando-se em consideração o contexto histórico-social de quem a utiliza.

Este é o enfoque de uma nova tendência lingüística, a análise do discurso, surgida nas décadas de 1950 e 1960, abordada em sua complexidade por Helena Brandão no livro *Introdução à Análise do Discurso*.

A obra, estruturada em três capítulos, incluindo introdução, conclusão e bibliografia básica comentada, propõe um percurso teórico para levar o leitor da abordagem tradicional do estudo da linguagem a um enfoque articulador entre o lingüístico e o social, com ênfase na ideologia e na exterioridade do contexto sócio-histórico.

Na primeira parte, a autora proporciona a base teórica necessária aos iniciantes, tratando da análise do discurso e de seu surgimento como disciplina, uma abordagem completamente diferente daquela dos estruturalistas. Neste ponto, Brandão estabelece dois enfoques fundamentais: a reflexão sobre a exterioridade dos textos - relacionando os mesmos com suas condições sócio-históricas de produção - e o papel do sujeito no processo de enunciação: sua posição como locutor num determinado lugar de fala. Além disso, demonstra, a partir de diferentes abordagens, como surgiram as duas linhas existentes na análise do discurso: a americana e a francesa, optando pelo segundo caminho.

Estabelecendo uma relação entre os conceitos de lingüistas e analistas do discurso, a autora brinda os leitores com a base teórica (do surgimento) desta disciplina, analisando, de forma clara e didática, a origem do impasse na perspectiva lingüística - onde já não era possível considerar um texto como uma forma isomórfica, ignorando sua produção de sentido.

Através da abordagem dos conceitos fundamentais para a compreensão da análise do discurso, como ideologia, discurso, formação ideológica, entre outros, - utilizando desde a visão histórica de Foucault à hermenêutica de Paul Ricoeur -

Brandão fundamenta uma estrutura sólida para a compreensão do sujeito no discurso, abordado no segundo capítulo do livro.

Este segundo momento traça novamente um quadro teórico, desta vez para determinar a nova perspectiva do sujeito como ocupante de uma posição privilegiada, o que coloca a linguagem como o lugar da constituição da subjetividade. A autora propõe a concepção do sujeito elaborada por Eni Orlandi - em que as relações interativas passam a compreender um sujeito incompleto, que busca na sua relação com o Outro a completude - contrapondo-a à posição de Benveniste, que estabelece o ego como o centro da enunciação.

Neste ponto, Brandão abandona a fundamentação de outros teóricos e procura esclarecer, de forma clara e concisa, a questão da estratégia de mascaramento do sujeito, para justificar sua afirmação de que a subjetividade é inerente a toda linguagem, sendo constituída mesmo quando não se anuncia o 'eu'.

A partir de seu ponto de vista, a autora relaciona outras abordagens, com perspectivas diferentes sobre a noção do sujeito e propõe uma análise das teorias existentes, de forma que o leitor possa estabelecer parâmetros de comparação e entender a posição da análise do discurso como uma preocupação de diversas áreas - lingüística, história, psicologia, comunicação -, considerando esta reflexão como um processo interdisciplinar.

Brandão vai construindo um caminho para esclarecimento do leitor, mostrando os diferentes enfoques dados à disciplina, de forma a fazê-lo compreender todo o processo. Através do apoio teórico das concepções de Foucault, Benveniste, Bakhtin, Authier-Revuz, Ducrot, Genette, Orlandi, Pêcheux e Althusser, a autora busca estabelecer um campo reflexivo sobre a noção de sujeito para a análise do discurso. É importante salientar que a abordagem proposta caracteriza a análise do discurso como uma disciplina não delimitada, onde a preocupação está em definir o campo de atuação, devido à polissemia do seu objeto: o discurso.

Este segundo capítulo também observa a contribuição de Ducrot sobre a questão da polifonia e relaciona alguns exemplos de relações discursivas, para que sejam observadas diferentes perspectivas de enunciação. Na tentativa de estabelecer uma relação didática, a autora peca pelo excesso ao aprofundar a análise de Ducrot, que já utiliza a teoria da narrativa apresentada por Genette, causando a dispersão do leitor diante da relação de locutores e enunciados. Brandão parece dar-se conta disto, ao terminar a análise esclarecendo que os conceitos formulados pelo autor são necessários à recuperação da noção de historicidade de Bakhtin, fundamental aos estudos do discurso.

No final deste capítulo, com o subtítulo "Sentido e sujeito na análise do discurso", é apresentado um dos momentos mais significativos deste trabalho, verificado na relação entre o sentido e o sujeito - constituído de tensão, contradição e

dispersão, assumindo diversas vozes sociais. Neste momento, a autora guia o leitor através da questão da historicidade e da ideologia, para que ele abandone os conceitos subjetivistas da Teoria da Enunciação e avance na teoria não-subjetivista da Análise do Discurso.

Trabalhar com a noção de interdiscursividade, com base nos conceitos básicos formulados nas etapas anteriores, é o propósito do terceiro capítulo. Com firmeza, Brandão expõe a necessidade de o analista decifrar a dupla face dos enunciados - o direito e o avesso - numa constante busca em apreender não só uma formação discursiva, mas a interação entre diversas formações. Neste ponto, é possível observar a preocupação da autora com a construção de suas idéias, para que o texto mostre-se harmonioso e coerente.

O livro apresenta-se como uma obra básica à compreensão da Análise do Discurso - fundamentalmente com relação à linha francesa, onde os leitores podem analisar o trabalho dos principais teóricos sobre esta nova perspectiva de estudo da linguagem. A abordagem teórica da autora constitui uma base sólida, possibilitando a reflexão do discurso como articulação entre o lingüístico e o social, assim como a transformação do ser humano em um sujeito histórico, ativo e porta-voz deste discurso.